



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS PARA O ESTUDO DAS LETRAS
SETOR DE ESPANHOL

PRISCILA FERNANDA BARRETO ALVES DE SANTANA

**ABORDAGEM INTERCULTURAL NO VOLUME I DO LIVRO DIDÁTICO
CERCANÍA JOVEN SELECIONADO NO PNLD 2015**

Salvador
2015

PRISCILA FERNANDA BARRETO ALVES DE SANTANA

**ABORDAGEM INTERCULTURAL NO VOLUME I DO LIVRO DIDÁTICO
CERCANÍA JOVEN SELECIONADO NO PNL D 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carla Dameane Pereira de Souza

Salvador
2015

AGRADECIMENTOS

Ao maior orientador da minha vida: Jeová Deus, por toda a força que me fornece em cada momento da minha história, o que inclui a minha trajetória acadêmica.

À minha vó Catarina, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando nos momentos difíceis e nas minhas conquistas.

Aos meus pais, por serem o caminho da minha existência; aos tios e tias, primos, sogros, cunhados, por torcerem e estarem em união comigo.

Ao meu amado e querido esposo Rafael, meu grande companheiro, que sempre me incentivou e apoiou em minhas decisões.

Aos professores e funcionários da UFBA, por toda ajuda que forneceram.

À professora Marcia Paraquett, por despertar em mim a vontade de realizar este trabalho, e por acreditar que daria certo.

À minha orientadora, professora Carla Dameane, pela confiança depositada em mim, pela paciência, dedicação e carinho com que sempre me tratou e pelos conhecimentos compartilhados, por toda orientação fornecida. Toda esta ajuda foi importante no processo de construção deste trabalho.

Aos meus amigos, por todo incentivo e compreensão durante a minha trajetória.

RESUMO

O presente trabalho consiste é o resultado de uma pesquisa sobre de modo a interculturalidade está presente no capítulo do volume 1 do livro didático *Cercanía* selecionado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este trabalho é o resultado de uma análise do livro didático *Cercanía Joven* para o ensino médio, e quais os benefícios de se adotar o elemento intercultural no processo de ensino/aprendizagem de E/LE. A bibliografia utilizada nesta pesquisa inclui documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) do governo brasileiro, que fornecem orientações de como deve ser o processo de ensino e aprendizagem no Brasil, além de referências relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras que estejam pautadas em questões culturais e de identidade. O resultado da pesquisa evidencia que a depender do conceito de cultura presente no livro didático adotado é possível ensinar esse idioma desde uma perspectiva intercultural, a fim de enriquecer significativamente o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem de E/LE. Material didático. Interculturalidade.

RESUMEN

El presente trabajo es el resultado de una pesquisa a respecto de cómo la interculturalidad está presente en el capítulo del volumen 1 del libro didáctico *Cercanía* elegido por el Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD). Este trabajo es el resultado de un análisis del libro didáctico *Cercanía Joven* para la enseñanza media, y cuales los beneficios de adoptarse el elemento intercultural en el proceso de enseñanza y aprendizaje de E/LE. La bibliografía utilizada en esta pesquisa incluye documentos oficiales del Ministerio de Educación (MEC) del gobierno brasileño, que fornecen orientaciones de cómo debe ser el proceso de enseñanza y aprendizaje en el Brasil, y también referencias relacionadas a la enseñanza de lenguas extranjeras que sean basadas en cuestiones culturales y de identidad. El resultado de la pesquisa demuestra que dependiendo del concepto de cultura presente en el libro didáctico elegido es posible la enseñanza de este idioma con una perspectiva intercultural, con el objetivo de contribuir significativamente con el proceso de enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera.

Palabras clave: Enseñanza / Aprendizaje de E/LE. Material Didáctico. Interculturalidad.

PRISCILA FERNANDA BARRETO ALVES DE SANTANA

A INTERCULTURALIDADE NA COLEÇÃO *CERCANÍA JOVEN* DO PNL D 2015

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Carla Dameane Pereira de Souza
Orientadora

Cecilia Gabriela Aguirre Souza (UFBA)
Examinadora

Lívia Marcia Tiba Radis Baptista (UFBA)
Examinadora

Salvador, 18 de Novembro de 2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	JUSTIFICATIVA	8
1.2	PROBLEMÁTICA	9
1.3	PROBLEMA	10
1.4	OBJETIVOS	10
1.4.1	Objetivo geral	10
1.4.2	Objetivo específico	11
1.5	METODOLOGIA	11
2.0	O ELEMENTO CULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	12
2.1	O que é cultura?	12
2.2	Cultura e identidade	13
2.3	A cultura no ensino de língua estrangeira	15
3	ENSINO DE E/LE NO BRASIL E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS	17
4	ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO CERCANÍA	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

Este trabalho é o resultado de como a Interculturalidade se faz presente no capítulo 1 do volume 1 do livro didático *Cercanía Joven*, livro selecionado através do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), observando a atenção fornecida ao modo como os aspectos culturais, relacionados aos países de fala hispânica aparecem no capítulo 1 à como o professor reflete e insere esses materiais em sala de aula.

Durante um longo período da história o processo de ensino e aprendizagem de E/LE no Brasil se pautou numa concepção de ensino gramaticalista e que, quando pautou em aspectos culturais, o fez de forma inadequada, privilegiando a cultura europeia em detrimento das hispano-americanas, tornando o termo cultura algo restrito à curiosidade sobre países considerados como modelos de civilização. O processo reflexivo deste trabalho defende a ideia de que quando o livro didático se compromete a adotar uma abordagem intercultural, contribui para um diálogo entre a cultura do aluno e a língua alvo, tornando o processo ensino/aprendizagem mais significativo.

A elaboração deste projeto está amparada por diversos textos teóricos, tais como os trabalhos de Mendes (2007) e Paraquett (2004, 2007, 2011), que abordam a Interculturalidade; e também Soares (2008), Paraquett (2010), que comprovam que o ensino de línguas estrangeiras deve basear-se numa concepção de cultura que privilegia o diálogo entre as variações culturais e as manifestações culturais dos povos da língua alvo, e também conforme os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e as OCEMs – Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (2006), que tratam da questão da pluralidade cultural e do ensino de espanhol nas escolas públicas brasileiras.

1.2 PROBLEMÁTICA

Esta pesquisa é uma breve reflexão sobre o conceito de cultura presente em uma mostra de livro didático que segue o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD)¹. O conceito de cultura muitas vezes, aparece em materiais didáticos, associado a uma forma de ensino que tem uma ideia de língua como estrutura e não como um conceito mais amplo, que segundo Baralo, envolve além da gramática, os fatores pragmáticos e sociais da linguagem (BARALO, 1999, p. 57), e contradiz desse modo, as propostas estabelecidas nos documentos que regem o ensino de Língua Espanhola no Brasil e que se pautam em um ensino sociointeracionista que visa os sujeitos envolvidos.

Assim, este trabalho surgiu a partir de uma inquietação relacionada ao modo como o processo de **ensino e aprendizagem** de uma língua estrangeira constitui-se uma atividade importante na construção e motivações humanas e por isso, os materiais didáticos utilizados devem oferecer tais condições ao aluno, e previamente, devem ser preparados considerando que deva existir um diálogo entre o conceito de língua e de cultura que o professor deseja imprimir nesses materiais. Contudo, e quando o professor depara-se com um material didático já adotado pelos estabelecimentos de ensino nos atua como professor de E/LE? Como proceder quando a concepção de língua e cultura presente no livro didático não é mesma concepção do professor? Como o professor pode manipular incrementar e selecionar o seu material, de modo a garantir que as orientações regulamentadas pelos documentos que regem o ensino de Espanhol no Brasil, possam ser postas em prática e garantir um ensino de E/LE eficaz?

Edleise Mendes (2007) reflete de uma maneira peculiar a relação entre culturas em seu texto *A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre - culturas”*. Para ela, o interculturalismo compõe o cenário da sala de aula, que é caracterizado por ser um espaço de interações e diálogos múltiplos entre os sujeitos envolvidos. Para Mendes, “nos processos de ensino/aprendizagem de LE/L2 numa perspectiva intercultural, aprender língua e cultura, ou aprender língua como cultura, deve ser, mais do que tudo, um diálogo entre culturas” (MENDES, 2007 p. 123). Esse aspecto é extremamente importante, em todos os âmbitos de ensino, mas principalmente no ensino de línguas. Falar de um processo de ensino/aprendizagem

¹O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico. (Guia de livros didáticos, PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio, 2014, p. 30).

sem pensar em uma perspectiva intercultural, um diálogo entre culturas na sala de aula, é algo impensável nos dias atuais.

[...] adotar a perspectiva da cultura como meio de promover a integração e o respeito á diversidade dos povos, á diferença, permitindo ao aprendiz encontrar-se com a outra cultura sem deixar de ser ele mesmo [...] (MENDES, 2007 p.119)

Pensando nestas considerações, penso que o professor intercultural seria aquele que, em sala de aula transita entre as distintas culturas, a sua, a de seus alunos e as dos sujeitos que falam a língua alvo ensinada, sem efetuar contrastes hierarquizantes entre estas. Com a realização deste trabalho pretendo, pois, reconhecer que cada perspectiva teórica desempenha um papel importante no processo de ensino/aprendizagem, porém que os conceitos de cultura adotados em diferentes materiais didáticos diferem entre si. Por isso, a perspectiva Intercultural será uma vertente teórica central na construção e reflexão desta pesquisa. Para evidenciar este fato é utilizado nesta pesquisa como *corpus* o capítulo 1 do volume 1 do livro didático selecionado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015 para o ensino médio, que será distribuído nas escolas onde já se ensina E/LE. Trata-se do *Cercanía Joven*, de Ludimila Coimbra, Luiza Santana Chaves e Pedro Luis Barcia, publicado pela Edições SM Ltda. Neste trabalho será utilizado um capítulo do volume 1 da primeira edição de 2013.

1.3 PROBLEMA

No que se refere às relações que se estabelecem entre a língua espanhola e os seus aspectos interculturais, como o capítulo 1 do volume 1 do livro didático *Cercanía Joven* apresenta a relação entre língua e cultura?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Observar como as relações interculturais apresentadas capítulo 1 do volume 1 do livro didático *Cercanía Joven* selecionado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015 – Ensino Médio.

1.4.2 Objetivos específicos

- Observar que tipo de abordagem intercultural o livro didático de língua espanhola para o ensino médio *Cercanía Joven* apresenta;
- Contribuir para o conhecimento da abordagem interculturalista como relevante para o ensino de espanhol;
- Apresentar uma análise do *corpus* e ao mesmo tempo uma expectativa de uso do mesmo em sala de aula.

1.5 METODOLOGIA

A pesquisa começou com a leitura e análise de uma fonte bibliográfica significativa que inclui documentos oficiais do governo brasileiro e textos de diversos autores que defendem o ensino de língua estrangeira com uma abordagem intercultural. Após reflexões, foi analisado como a questão cultural é considerada no livro didático *Cercanía Joven*, de Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves e Pedro Luís Barcía, publicado pela editora SM, São Paulo.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo e utiliza o aspecto descritivo para analisar e interpretar dados resultantes de pesquisas anteriores. Os dados observados fazem parte da pesquisa bibliográfica feita a partir de livros e artigos que apontam para o tratamento em que uma abordagem intercultural recebe em livros didáticos voltados para o ensino de E/LE, e esclarecem de que maneiras a questão cultural pode ser utilizada no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

O levantamento bibliográfico inclui dados dos PCN (2006) e das OCEM (2006), PNLD (2015), que apresentam a pluralidade cultural e do ensino de espanhol nas escolas públicas brasileiras; além de autores como Mendes (2007) e Paraquett (2004, 2007, 2011), que abordam a interculturalidade; Paraquett (2010), que fala sobre material didático.

Após as leituras e reflexão foi feita a análise do corpus deste trabalho, utilizando o capítulo 1 do volume 1 do livro didático *Cercanía Joven*, considerando que tipo de abordagem o livro apresenta e como o professor pode utilizá-lo no processo de ensino e aprendizagem.

2. A CULTURA E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

2.1 O que é cultura?

Durante toda a história da humanidade o termo “cultura” é utilizado, considerado e redefinido. Todas as tentativas teóricas epistemológicas de conceituar a terminologia “cultura” comprovam o quão complexo é realizar esta tarefa, pois se trata de uma palavra que passou por constante evolução no decorrer da história da sociedade. Antes de apresentar uma definição para este termo, pretendo explicar como surgiu a palavra “cultura”.

A palavra “cultura” surgiu no latim e significava um cuidado dispensado ao campo ou ao gado. No final do século XIII, esse termo surge para determinar uma parte da terra que era cultivada. Já no início do século XVI, a palavra cultura passou a representar a ação de cultivar a terra, e somente em meados do século XVI que a palavra cultura obtém um sentido representativo, figurado e já designava a cultura de uma faculdade. No século XVIII, a palavra cultura aparece no *Dicionário da Academia Francesa*. Os pensadores do Iluminismo contribuíram significativamente para o conhecimento mais amplo do termo cultura. Ainda no século XVIII, os iluministas compreenderam a cultura como “um caráter distintivo da espécie humana. Cultura sendo para esses estudiosos é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade ao longo de sua história. Assim, o século XVIII apresenta um novo conceito para a cultura, que segundo Cuhe (2002) “dessacralizada” da história.

Roque de Barros Laraia em seu livro *Cultura: Um conceito antropológico* (2004) apresenta e discute o desenvolvimento do conceito de cultura a partir das manifestações Iluministas até alguns autores modernos. Já na segunda parte de seu livro, Laraia demonstra como a cultura influencia o comportamento social e diversifica a humanidade, apesar de sua comprovada unidade biológica.

Compreende-se a partir desta leitura que o próprio conceito de cultura sofreu alterações no decorrer dos séculos. Passou de uma definição um tanto que biológica para uma definição social. No capítulo seis do livro de Laraia, o autor apresenta as considerações de Keesing, que são extremamente importantes à reflexão do conceito de cultura. Keesing refere-se inicialmente, às teorias que consideram a cultura como sistema adaptativo, em que a cultura seria entendida como um sistema de padrões de comportamentos socialmente transmitidos, que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. A segunda teoria exprime que a mudança cultural é primariamente um processo de adaptações equivalente à seleção natural. A terceira teoria exprime que a tecnologia, a economia de subsistência e os elementos da organização social diretamente ligada à produção constituem o domínio mais adaptativo da cultura, logo os componentes ideológicos dos sistemas culturais podem ter consequências adaptativas no controle da população, da subsistência. A segunda abordagem

considera a cultura como sistemas estruturais. Já a terceira abordagem considera a cultura como sistemas simbólicos.

Deste modo, entende-se o termo cultura como um processo adquirido pelos indivíduos, e não como algo inerente ao ser humano. Os indivíduos participam de formas diversas em sua cultura. Tal participação dependerá de diversos fatores. A cultura é dinâmica e os indivíduos também. Por isso existe tanta diversidade cultural. Compreender estes aspectos é fundamental no ensino de língua estrangeira e desmistifica a ideia de que é o professor que leva a cultura aos alunos, mas é importante compreender que todos possuem uma cultura, que adquirem de suas experiências. A sociedade é multicultural e os indivíduos participam ativamente deste processo.

2.2 Cultura e identidade

Pensar em cultura na contemporaneidade implica, muitas vezes, associar o termo à “identidade”. Para Cuche, “há desejo de se ver cultura em tudo, de encontrar identidade para todos. Veem-se as crises culturais como crises de identidade” (CUCHE, 2002, p. 175).

A cultura depende em grande parte de processos inconscientes. A identidade remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas (CUCHE, 2002. p. 176).

A afirmação citada pelo autor remete às inúmeras concepções fornecidas à “identidade” e “cultura”. Muitas vezes relacionar esses termos implica em tornar os conceitos um tanto que “homogêneos”, a partir de uma ótica. Por exemplo, no ensino de língua estrangeira é algo “comum” associar homogeneamente esses conceitos. A partir dessa ótica, por exemplo, encontra-se em livros didáticos que na Espanha o prato típico é a *paella*, o *flamenco* é a dança existente, mas existe somente a cultura espanhola ou culturas e identidades na Espanha? A partir desse exemplo, percebe-se quão complexo é conceber a cultura homogeneamente. Observemos o que afirma Cuche:

A identidade social não diz respeito unicamente aos indivíduos. Todo grupo é dotado de uma identidade que corresponde à sua definição social, definição que permite situá-lo no conjunto social. A identidade social é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista) (CUCHE, 2002. p. 177)

Confirma-se então que a identidade é uma construção social que ocorre no interior de contextos sociais que designam a posição dos agentes. No Brasil, Luiz Paulo da Moita Lopes, (2003) é um dos precursores nos estudos referentes ao discurso e as identidades sociais para o ensino de línguas. A identidade é compreendida por Moita Lopes (2003) como “construída em práticas discursivas, e que não tem nada a ver com uma visão de identidade como parte da identidade pessoal” (MOITA LOPES, 2003 p. 20). Pensar no processo de ensino/aprendizagem, sem refletir a respeito dos sujeitos e suas respectivas identidades é realmente muito complicado, pois a essência desse processo não está somente no conteúdo ou graus de conhecimento, antes está nos sujeitos envolvidos.

Há estudos e concepções que integram cultura e identidade cultural. Nesta perspectiva, a cultura apresenta-se como “segunda natureza”, recebida como herança e a identidade que marca o indivíduo enquanto indelével, assim “a identidade cultural remeteria necessariamente ao grupo original de vinculação do indivíduo” (CUCHE, 2002, p.178). Alguns estudos apontam para conceitos diferentes nessa questão. A abordagem culturalista remete à herança cultural relacionada à socialização do indivíduo. Segundo Cuche, os “primordialistas” concebem a identidade etno-cultural como sendo importante, pois a vinculação ao grupo étnico é a primeira e mais importante das vinculações sociais. Os objetivistas, “um grupo sem língua própria, sem cultura própria, sem território próprio, e mesmo, sem fenótipo próprio, não pode pretender constituir um grupo etno-cultural. Não pode reivindicar uma identidade cultural autêntica” (CUCHE, 2002, p. 180). Os subjetivistas acreditam que o mais importante são as representações que os indivíduos fazem da realidade social e de suas divisões.

Esses estudos e visões de como a cultura está relacionada a identidade são importantes na contemporaneidade, principalmente quando se fala no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Mas, como a cultura está inserida no ensino de língua estrangeira? Esta é uma pergunta a ser discutida no próximo tópico.

2.3 A cultura no ensino de língua estrangeira

O interesse em compreender o termo cultura e seus derivados, como Multiculturalismo e Interculturalismo aumentou significativamente no século XXI. A partir deste interesse e esta nova concepção de ensino, compreende-se que o reconhecimento da identidade cultural da língua estrangeira é uma ação crucial no processo de ensino/aprendizagem, e auxilia o aprendiz a intensificar seu próprio processo de pertencimento

cultural e de identificação do ambiente que vive, conforme descrito abaixo no *Guia de livros didáticos*: PNL 2015: língua estrangeira moderna: Ensino Médio:

O papel educativo e formador do ensino de língua estrangeira na escola pública vai ao encontro da LDB 9.394/1996, que determina, dentre as finalidades do ensino médio, a formação ética do educando, o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e do seu pensamento crítico, bem como a preparação geral para o trabalho e sua formação cidadã. Nesse contexto, o livro didático de língua estrangeira assume um papel relevante, quando produzido conforme fundamentos teórico-metodológicos que garantam o engajamento discursivo dos estudantes e favoreçam o compromisso de uma formação escolar construtora da cidadania. Isso é possível por meio de materiais que: propiciem a discussão sobre questões socialmente relevantes; permitam o acesso a múltiplas linguagens e gêneros de discurso, produzidos em diferentes espaços e épocas; permitam fundamentalmente a formação de um leitor crítico, capaz de ir além da decodificação de textos; ofereçam acesso a situações que aprimorem a fala e a escrita, por meio da compreensão de suas condições de produção e circulação e de seus propósitos sociais (BRASIL, 2014, p. 38)

O termo cultura aparece e se renova continuamente no ensino de língua estrangeira. Em 2005 no Brasil foi promulgada a Lei 11.161/2005, responsável pela obrigatoriedade do ensino de espanhol para as últimas séries do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. A aplicabilidade desta lei no Brasil consiste em um processo em que o professor ensina e o aluno aprende, ou seja, o professor passa a ser o portador da cultura, aquele que transmite a cultura em sala, já os alunos funcionam nesse contexto como “uma folha de papel em branco”.

Dos conceitos derivados do termo cultura, os que mais são discutidos são: Multiculturalismo, Transcultural, Interculturalidade e Pluricultural. Paraquett (2007) os define, referenciando Gracia Martínez et al (2007), segundo os quais: “O *Multiculturalismo* é determinado pela co-presença de várias culturas num espaço concreto, mas cada um com seu estilo e modos de vida diferentes”; no termo “*Pluricultural* também há a co-presença de várias culturas, mas sem que haja a convivência entre elas, [a]o contrário, ressalta-se a diversidade”; quando se fala de *Transcultural*, “trata-se de um movimento de uma cultura em direção à outra, sugerindo a aceitação do outro e de seus referentes culturais, sem discriminação, sem preconceito”; e *Interculturalidade* é a “interrelação ativa e a interdependência de várias culturas que vivem em um mesmo espaço geográfico” (GARCÍA MARTÍNEZ *apud* PARAQUETT, 2010, p.144).

Das definições apresentadas acima, as que mais se destacam são Multiculturalismo e Interculturalismo, diferenciando, pois o primeiro trabalha as diferenças culturais e o segundo as relações de troca cultural, ressaltando que o prefixo *inter* significa entre e propõe uma relação de reciprocidade. Esta abordagem intercultural é defendida como sendo adequada ao processo

de ensino/aprendizagem de línguas pelas autoras Mendes (2007) e Paraquett (2010), pois esta abordagem possibilita a inclusão social.

A abordagem intercultural está baseada em uma elaboração cultural e estruturada na valorização da diversidade cultural, com o objetivo de se relacionar com a cultura do outro estabelecendo processos de diálogos e interações. Tal abordagem deve orientar práticas educativas relacionadas a todos como coletividade e ao sujeito, como indivíduo. Pensar nos sujeitos envolvidos é uma tarefa fundamental nos processos de ensino aprendizagem, principalmente quando estamos pensando no ensino de línguas estrangeiras na educação básica.

Alguns documentos do governo brasileiro como os PCN e as OCEM indicam a abordagem intercultural como a forma mais eficaz de atuar no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, além de contribuir para a construção da cidadania, pois estimula o aluno, em formação, a construir sua identidade, refletindo sobre aspectos políticos, econômicos e sociais, conforme descrito a seguir pelo PCN:

A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas (BRASIL, 1998, p. 38)

Nesta concepção, para eleição de uma língua estrangeira são considerados aspectos como o valor educacional e cultural, relacionados aos objetivos tradicionais e intelectuais que se espera alcançar, e também as necessidades linguísticas da sociedade e suas prioridades econômicas. Logo, entende-se o porquê do Brasil se interessar tanto por línguas que se apresentam cada vez mais presentes na economia global e local, como o inglês e espanhol. Além de que no mundo globalizado, ser capaz de comunicar-se não somente na língua materna, mas também em uma, duas ou mais língua estrangeira passou a ser uma necessidade do atual no mundo globalizado.

Assim, compreende-se que aprender uma língua estrangeira significa muito mais do que adquirir um conjunto de habilidades linguísticas, mas possibilita o desenvolvimento de uma maior conscientização do funcionamento da própria língua materna, além de que o exercício constante de analisar as manifestações culturais de povos estrangeiros proporciona uma percepção mais aguçada da própria cultura e contribui para a aceitação da diversidade das

muitas formas de comportamento e expressão, ressaltando que este processo de aprendizado está além do espaço da sala de aula, pois atinge as relações sociais.

A abordagem intercultural pode ser adotada em qualquer modalidade de ensino de língua estrangeira, o que inclui cursos de idiomas e cursos de extensão nas universidades.

Porém, para que este discurso possa ser aplicado e ter os seus objetivos alcançados é fundamental pensar no sujeito para o quem é dirigido, pois quando se interage socialmente com diferentes indivíduos, é importante perceber as visões de mundo que cada um possui. Por isso, a escolha do material didático, assim como o uso deste recurso, são ações que farão diferença na aplicabilidade de uma abordagem intercultural no ensino de línguas estrangeiras.

3. ENSINO DE E/LE NO BRASIL E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Quando se discute sobre o ensino de língua estrangeira no Brasil, algo pontuado nestas discussões é a produção de materiais didáticos, que atendam às necessidades dos professores e alunos. Assim, é necessário entender o que significa um material didático e qual o seu objetivo no processo de ensino/aprendizagem. Logo, as OCEM definem material didático desta forma:

Um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, *grosso modo*, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros. Assim, um manual de instruções de funcionamento de um aparelho ou a embalagem de um produto alimentício pode, em dado momento, converter-se em material didático de grande utilidade. Uma seleção adequada, que leve em conta o planejamento do curso como um todo, incorporará alguns ou vários desses recursos de forma harmoniosa, o que, por sua vez, implica não se ater exclusivamente a apenas um deles, posto que nenhum é tão abrangente que contemple todos os aspectos relacionados à língua em estudo. (BRASIL, 2006, p.154)

O processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil conta com grande variedade de materiais didáticos e das múltiplas orientações descritas em documentos oficiais do governo brasileiro como o PCN e as OCEM, porém, em sua maioria, se baseia em uma concepção de ensino gramaticalista, e quando se propõe a trabalhar com aspectos culturais, realiza isso de forma insuficiente e inadequada, privilegiando a cultura europeia, em detrimento das hispano-americanas e a dos alunos. Assim, a concepção de cultura presente nos Materiais Didáticos começa a sofrer mudanças a partir da necessidade de se produzir materiais pensando no estudante brasileiro e obedecendo à legislação de ensino

de E/LE.²

O processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira **pode** desempenhar um papel de aproximar povos e culturas. Assim, se conclui que a diversidade cultural, discursiva e linguística poderia receber um tratamento atencioso nos materiais didáticos direcionados às aulas, a fim de que o aluno tenha a possibilidade de entrar em contato com as formas diferentes de expressões, e não ser inserido em um processo de “segregação cultural”. O livro didático é um elemento importante neste processo de ensino e aprendizagem, pois permite que o professor o utilize na elaboração do seu próprio material didático. Porém, é necessário equilíbrio na utilização deste recurso, não sendo assim seguido à risca, mas sim como um recurso a ser consultado como uma possibilidade de uso, e não como a única possibilidade para o êxito das aulas.

Mesmo com disponibilidade de muitos materiais didáticos direcionados ao ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil, a maioria destes materiais se baseia em uma abordagem gramaticalista, e quando tentam trabalhar com os componentes culturais, fazem isso de forma inadequada, além de nem sempre estabelecer diálogos entre as culturas da língua estrangeira alvo e a dos aprendizes, privilegiando uma concepção redutora e/ ou estereotipada da cultura, não compreendendo assim a multiplicidade das culturas da língua estrangeira.

Outro aspecto é que muitos professores adquirem uma dependência excessiva dos livros didáticos, tonando este recurso o único ou o principal material a ser utilizado nas aulas, porém:

É fundamental encarar o livro didático como um ponto de referência para o trabalho docente, como um recurso, não o único, facilitador do processo de ensinar e aprender, como um guia orientador geral, que auxilia na seleção e organização dos objetivos e

² Marcia Paraquett (2012, p. 388) apresenta em seu artigo A América Latina e materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira um panorama sobre as coleções que PNLD desde o ano de 2006: *El arte de leer en español* (2005), de Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba; *Síntesis* (2007), de Ivan Rodríguez Martín; *Hacia el español* (1997), de Fátima Cabral Bruno e Maria Angélica Mendonza; *Español ahora* (2003), de Gretel Eres Fernández, Ana Isabel e Eugenia Flavian. Segundo Paraquett, em 2010 e 2011, o PNLD selecionou as mesmas coleções adotadas nos PNLDs anteriores. O PNLD de 2011 selecionou as coleções *Español ¡Entérate!* (2002), de Fátima Margareth Sílvia, e *Saludos. Curso de lengua española* (2009), de Ivan Rodríguez Martín, para serem adotadas nas séries finais do Ensino Fundamental. O PNLD de 2012 selecionou obras para o Ensino Médio, foram elas: *El arte de leer español* (2010), de Terumi Koto Bonnet Villalba e Deise Cristina de Lima Picanço, *Enlaces. Español para jóvenes brasileños* (2007), de Soraia Adel Osman, Neide Elias, Sonia Izquierdo Merinero, Priscila Maria Reis e Jenny Valverde, e a Coleção *Síntesis. Curso de lengua española* (2011), de Ivan Rodrigues Martín. Os dois últimos guias do PNLDs para Língua Estrangeira Moderna são os de 2014 e 2015. O PNLD de 2014 selecionou obras para os anos finais do Ensino Fundamental: *Cercanía* (2012), de Ludmila Coimbra, Luíza Santana Chaves e José Moreno Alba, e *Formación en español: lengua y cultura* (2012), de Terumi Koto Bonnet Villalba, Maristella Gabardo, Rodrigo Rodolfo R. Mata. O PNLD de 2015 selecionou coleções para o Ensino Médio, foram elas: *Cercanía joven* (2013), de Ludmila Coimbra, Luíza Santana Chaves e Pedro Luis Barcia, e *Enlaces* (2013), de Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny Valverde.

conteúdos. Visto a partir dessa concepção, o livro didático é – ou deve ser – um recurso a mais, entre tantos, de que o professor dispõe para estruturar e desenvolver seu curso e suas aulas, mesmo quando ele é o responsável por sua elaboração/organização, o que pode constituir em alguns casos uma vantagem e em outros, uma desvantagem (BRASIL, 2006, p.154)

Compreende-se que o professor desempenha um papel importante neste processo de ensino/aprendizagem, e nesta etapa a escolha e elaboração do material didático que será utilizado deve ser feita com cuidado e atenção, pois o livro didático, especialmente direcionando ao ensino de espanhol, desempenha uma função relevante, principalmente quando o objetivo é utilizar uma abordagem intercultural.

Por isso, a elaboração de materiais didáticos que compreendam a diversidade cultural e linguística existente **é uma alternativa importante quando se fala de uma abordagem intercultural**, como evidenciado por Paraquett (2007, p. 5) “[...] um curso de aprendizagem de E/LE necessita abarcar a imensa variedade dessa língua, tomando o cuidado necessário para que não se repita a velha história da hegemonia de políticas linguísticas”. Mas pelo contrário, “deve contribuir a que se estabeleça a compreensão de que todas as línguas são múltiplas por excelência e que os professores e alunos têm o compromisso de conhecer o maior número possível dessa diversidade”.

Assim, entende-se que um material didático que apresente a Interculturalidade não como um elemento superficial, mas como um elemento fundamental no processo de ensino/aprendizagem, que enriquece os envolvidos, que têm a possibilidade de refletir sobre a sua cultura e a cultura da língua-alvo.

4. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO CERCANÍA

O livro didático *Cercanía Joven*, de Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves e Pedro Luís Barcía, publicado pela editora SM, São Paulo e foi escolhido para integrar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2015) para o ensino médio. O livro é organizado em três volumes. Para esta pesquisa, será analisado o capítulo 1 da primeira unidade do volume 1, destinado ao primeiro ano do ensino médio.

Cada volume do livro é organizado em três unidades, em que compõe seis capítulos. A introdução de cada unidade inicia com a seção *¡Para empezar!* Quanto aos capítulos, cada um, de forma alternada, é composto pelas seções *Lectura, Escritura, Escucha e Habla*, que tem como objetivo trabalhar estas habilidades. No final de cada unidade, há também as seções

Culturas en diálogo: nuestra cercanía, que contém elementos culturais dos países onde se fala o espanhol, *Lo sé todo*, com objetivos de autoavaliação, *Para ampliar: ver, ler, escuchar y navegar*, que contém dicas de materiais extras para trabalhar, além de *Profesiones en acción*, que traz temas sobre o ambiente de trabalho; *La lectura em las selectividades*, com questões do ENEM e vestibular. Os volumes contém também as seções *Chuleta lingüística: ¡no te van a pillar!*, *Para tocar la guitarra* (v. 1 e v.2), *Glosario*, *Sitios electrónicos*, *Referencias bibliográficas*.

O volume 1 do livro seleccionado apresenta como unidades temáticas: unidade 1 – *El mundo hispanohablante: ¡Viva la pluralidad!*; unidade 2- *El arte de los deportes: ¡salud en acción!*; unidade 3 – *El mundo político! ¡Que también sea ético!* Neste trabalho, será analisada a unidade 1 *El mundo hispanohablante: ¡Viva la pluralidad*. Esta unidade é composta por dois capítulos intitulados: capítulo 1 – *Cultura latina: ¡hacia la diversidad!* O capítulo 2 – *Turismo hispánico: convivamos con las diferencias!*

O livro didático *Cercanía* apresenta uma proposta diferenciada, como descrita a seguir:

[...] En la colección se proponen discusiones sobre la cultura de los países hispánicos a partir de textos orales y escritos. Además, hay una sección dedicada exclusivamente a los aspectos culturales: *Culturas en diálogo: nuestra cercanía*. El objetivo es reflexionar sobre el conjunto complejo de creencias y hábitos del hombre en calidad de miembro de una sociedad y las expresiones de bellas artes [...] (CERCANÍA JOVEN: ESPANHOL, 1ª ANO: ENSINO MÉDIO, COIMBRA, Ludimila; CHAVES, Luiza Santana; BARCÍA, Pedro Luís. 2013 p. 211).

Realmente, o livro apresenta textos e ilustrações que representam a pluralidade cultural das comunidades falantes do espanhol, adicionado a uma variedade de textos, de diferentes gêneros discursivos, como jornalísticos, artísticos, publicitários, literários, entre outros. Além de apresentar textos com gêneros discursivos relacionados a dia-a-dia, o que proporciona uma percepção significativa do aluno das relações entre a língua estrangeira e as funções socioculturais.

Diferentemente de outros livros didáticos utilizados, que geralmente costumam priorizar apenas uma ou duas variedades do espanhol, o livro *Cercanía Joven* apresenta e valoriza as identidades latino-americanas e em muitas atividades promove uma interação com as identidades e culturas dos brasileiros estudantes da língua espanhola.

O volume 1 do livro *Cercanía Joven* traz no capítulo 1, da primeira unidade um exemplo disso, em que aborda a diversidade da cultura latina. Este capítulo inicia com um exercício de escuta com a música *300 kilos*, interpretada pelo grupo de rock español da década dos anos 70 *Los Coyotes*. O grupo de rock *Los Coyotes* é um grupo representativo nos

movimentos de liberdade ideológica e cultural da Espanha durante o período ditatorial de Francisco Franco, a chamada *Movida Madrileña*, conforme apresentada aqui:

CAPÍTULO

1 Cultura latina: ¡hacia la diversidad!

• **Género textual:** Letra de la canción "300 kilos"
 • **Objetivo de escucha:** Identificar los países hispanohablantes
 • **Tema:** El mundo latino

Escucha

¿Qué voy a escuchar?

- El título de la canción que vas a escuchar es "300 kilos". ¿Por qué? Formula hipótesis.
Se espera despertar curiosidad en los alumnos para que se sientan motivados a escuchar la canción.
- La versión original de esta canción la cantaban Los Coyotes, un grupo de rock español exitoso en los años ochenta. ¿Conoces a otros grupos o cantantes que tengan el español como lengua materna?
Se espera que alguien cite nombres como Maná, Jarabe de Palo, Sui Generis, Shakira, Alejandro Sanz, Enrique Iglesias, Manu Chao, Thalia, Rebelde, etc.
- ¿Qué significa la palabra coyote? Mira la definición del diccionario y contesta: ¿por qué se habrá elegido esta palabra para nombrar a un grupo de rock?
Los grupos de rock generalmente eligen nombres impactantes, que remitan a cuestiones importantes o polémicas. A pesar de ser un grupo español, Los Coyotes llevaban el nombre de un animal típico de América, además de hacer referencia a las personas que atraviesan a los inmigrantes ilegales en la frontera México-EE.UU.

coyote

1 nombre masculino. Mamífero cánido parecido al lobo, pero de menor tamaño, orejas más largas, hocico agudo y pelaje gris castaño (blancuzco en las partes inferiores); es muy veloz, se alimenta de roedores y pequeños animales que caza de noche, y vive salvaje en las praderas y estepas del norte y el centro de América: *los coyotes son animales muy fecundos, con partos de hasta catorce cachorros.*

2 nombre común Méx. Persona que se dedica a ejercer como intermediario para acelerar trámites o sortear escollos legales: *desde Tijuana puedes cruzar la frontera con la ayuda de un coyote.*

Viz. Diccionario general de la lengua española. 2. ed. Barcelona: Larousse, 2009.

Los Coyotes son un grupo de rock español que tuvo verdadero éxito a finales de los años setenta y principios de los ochenta, en la época de la llamada Movida Madrileña, movimiento de cambio y liberación cultural e ideológica surgido tras el gobierno dictatorial de Francisco Franco en España. Han producido y vendido muchos discos, entre ellos *Aquí estoy de nuevo* (1983), en el que está incluida la canción "300 kilos". Si quieres oír la cantada por este grupo, puedes acceder al sitio: <<http://lafonoteca.net/discos/aqui-estoy-de-nuevo>>. Acceso el 18 de enero de 2013.

Carátula del CD *Aquí estoy de nuevo*, de Los Coyotes, GASA, 1983.

14 El mundo hispanohablante: ¡viva la plurilingüidad!

12

Livro *Cercanía Joven*, 1. ed. v.1. p. 12

A música *300 kilos* propõe ao ouvinte refletir acerca da identidade latina, pontuando que a cultura latina é um grande diálogo das muitas culturas existentes, das múltiplas identidades dos povos que vivem nesta comunidade, e não somente aos falantes da língua espanhola.

O capítulo segue com três perguntas sobre a música *300 kilos*. As perguntas se apresentam superficiais, poderiam explorar mais a cultura do aprendiz, para assim explorar a(s)

cultura(s) da língua alvo. As questões 2 e 3 parecem mais interpretativas e dedutivas do que perguntas que promovam um diálogo entre culturas, uma reflexão.

O livro segue com algumas perguntas de hipóteses, que estimulam os alunos a refletirem em opiniões acerca da música, e não em respostas prontas e exatas. Após, é utilizado o tema da música e o nome do grupo *Los Coyotes*, que cantavam a versão original e um bingo, a fim de que os alunos pensem em países hispanohablantes para contextualizar a música, em que a correção das perguntas da primeira parte é uma breve exposição de ideias, não exposição de respostas corretas. Há uma imagem na atividade que é apresentada de forma estereotipada, caracterizando indivíduos pertencentes do mundo hispânico de maneira uniforme. Desta forma, esta proposta de atividade contradiz com o objetivo estabelecido pelo próprio livro. A correção do bingo acontece com a escuta da canção *300 kilos*, conforme se observa abaixo:

> Escuchando la diversidad de voces

1. En la letra de la canción aparecen los nombres de 12 países hispanohablantes. ¡Jugaremos al bingo! ¿Quién acertará más? Escribe con bolígrafo en la tarjeta qué países crees que se nombran en la canción: Los alumnos pueden consultar el mapa con el que trabajaron en las primeras páginas de esta unidad, si lo desean.

Es importante verificar si los alumnos rellenaron la tarjeta con bolígrafo, pues no será posible borrar los nombres de los países mientras se escucha la canción. También es necesario verificar la ortografía. Una manera de evitar errores es escribir en la pizarra los nombres de los 21 países hablantes de español como idioma oficial.

2. Escucha la canción y señala en tu tarjeta de bingo los países que se nombran.

3. Para verificar quién ha ganado el bingo, escucha la canción una vez más y completa los espacios con los nombres de los países que faltan.

300 kilos

Esto es una canción que va dedicada a todos los países que entran dentro del área


En la letra de la canción aparecen nombres de países y de ciudades que no son hispanohablantes. Para corregir el bingo, considerar solamente los países hispanohablantes, cuyos nombres están en los espacios que los alumnos rellenarán al escuchar la canción.

de lo que se ha dado en llamar la cultura latina...
 Países como Perú
Guatemala Honduras
Chile Chile
 300 kilos de pueblos latinos
 todos pueblos hermanos,
 todos sudamericanos.
 Recordamos a Cuba
 Portugal, Brasil, El Salvador
México México
 Distrito Federal: Nicaragua
Nicaragua

Disponible en: <http://www.coveralia.com/lectura/los-cuyotes-300-kilos-la-edad-de-oro-del-pup-espanol.php>
 Acceso el 8 de octubre de 2012.

300 kilos de pueblos latinos
 todos pueblos hermanos,
 todos sudamericanos
 También queremos recordar a
Puerto Rico Venezuela
Colombia Ecuador

Quito, a todos los centros latinos de Nueva York,
 al centro venezolano de Estocolmo,
 al centro gallego de Buenos Aires...
 300 kilos de pueblos latinos
 todos pueblos hermanos,
 todos sudamericanos
 300 kilos de pueblos hermanos
 todos sudamericanos,
 todos pueblos latinos.



Escuela Virello

VOCABULARIO DE APOYO

Gallego: persona natural de Galicia. En Argentina, Colombia y Uruguay, se refiere a alguien que nació en España.
Latino: se refiere a la lengua y cultura latina, a los que pertenecen o son de países cuya lengua proviene del latín. En la canción se destacan principalmente los países que comparten semejanzas culturales con los pueblos de lengua española.
Sudamericano: persona que nació en algún país de América del Sur. El uso de ese término en la canción es una licencia poética.

Livro *Cercanía Joven*, 1. ed. v.1. p.13

Em seguida, o capítulo traz algumas perguntas sob o título *Comprendiendo la voz del outro*, que retoma a canção *300 kilos*, e faz com que o aprendiz reflita no título da música, na palavra latino, nos quais sentidos Portugal e Brasil estão inseridos na cultura latina, sendo portanto uma série de perguntas que tentam promover um diálogo intercultural, quando inclui

o Brasil no contexto de cultura latina, conforme explicitado abaixo:

El uso de la expresión "todos sudamericanos" constituye una licencia poética. En esta canción, el compositor la emplea como una metonimia, es decir, como una figura de lenguaje que consiste en la ampliación del ámbito significativo de uno o más términos. Al afirmar que todos los países citados son pueblos latinos, hermanos y "sudamericanos", el yo poético nombra el todo (conjunto de países de diversos continentes que hablan lenguas neolatinas) por una parte (América del Sur). Por lo tanto, aunque muchos de los lugares citados en la canción (países, ciudades, barrios) no se ubiquen geográficamente en América del Sur, para el autor es posible considerarlos "todos sudamericanos" a causa de su cercanía histórica y cultural.

> Comprendiendo la voz del otro

1. La canción se titula "300 kilos". Tras escuchar el audio, responde: ¿qué significa la palabra kilos en el contexto de la canción?
Funciona como sinónimo de "millones" en el habla coloquial. Se hace referencia al número de latinos en la década de los ochenta, cuando se compuso la canción.
2. ¿Qué significa llamar "latino" a un país?
Significa que son países que comparten semejanzas culturales con los que hablan la lengua española, originada del latín. El latín era la lengua hablada por los antiguos romanos, en el Lazio. De ella, derivan las actuales lenguas románicas o neolatinas: español, portugués, francés, catalán, italiano, gallego, entre otras.
3. ¿Por qué se incluye a Brasil y Portugal en la canción?
Porque también son países latinos. Esto es, su lengua, el portugués, deriva del latín y su cultura se asemeja a la cultura hispano-latina.
4. Guatemala, Honduras, Cuba, Portugal, El Salvador, México, Nicaragua, Puerto Rico, entre otros lugares citados en la canción, no se ubican geográficamente en América del Sur. Sin embargo, el yo lírico los incluye en ese grupo en los siguientes versos:
"300 kilos de pueblos latinos/todos pueblos hermanos,/todos sudamericanos".
¿Te parece que es un uso ingenuo y/o equivocado del término?
¿Tendría el yo poético alguna intención al utilizar la expresión "todos sudamericanos" en el estribillo?
Este uso no es ingenuo ni se trata de un equivoco. El yo poético tiene la intención de marcar semánticamente la cercanía cultural de esos pueblos, al considerarlos todos latinos, hermanos y metonímicamente "sudamericanos". Los versos "300 kilos de pueblos latinos/todos pueblos hermanos,/todos sudamericanos" expresan que los pueblos latinos tienen un origen cultural común y, por eso, son pueblos hermanos. Además, se enfatiza la importancia de América del Sur en este contexto como una región agregadora.
5. En la canción se especifican algunos centros latinos.
a) ¿Cuáles? ¿Qué papel cumplen estos centros en la canción?
Los centros latinos de Nueva York, el centro venezolano de Estocolmo y el centro gallego de Buenos Aires. Cumplen el papel de mostrar cómo la cultura latina se difunde y se relaciona con otras culturas en el mundo a causa de las olas inmigratorias.

A quien no lo sepa


El término **Latinoamérica**, según el *Diccionario panhispánico de dudas* (2005), de la Real Academia Española, "engloba el conjunto de países del continente americano en los que se hablan lenguas derivadas del latín (español, portugués y francés)". También según el diccionario, "para referirse exclusivamente a los países de lengua española es más propio usar el término específico **Hispanoamérica**, o, si se incluye Brasil, país de habla portuguesa, el término **Iberoamérica**".

Disponble en: <http://www.rae.es/dpd/dpd/ley-latino>. Acceso el 4 de febrero de 2012.

El "mundo latino", por lo tanto, comprende los pueblos que hablan idiomas neolatinos o románicos (italiano, español, portugués, francés, rumano, catalán, gallego, entre otros). El término "lengua románica" o "lengua romance" hace referencia a la ciudad de los antiguos latinos (hablantes de la lengua latina), Roma (sede del Imperio Romano, responsable de la expansión del latín en Europa).

1 ■ El mundo hispanohablante: viva la pluralidad!

14



Livro *Cercanía Joven*, 1. ed. v.1. p.14

Depois, o capítulo apresenta aspectos comuns aos primeiros capítulos de livros didáticos de espanhol como língua estrangeira, apresentando o alfabeto e uma série de questões que estimulam a aquisição desses novos conhecimentos, seguido aspectos gramaticais,

como o presente do indicativo dos verbos ser e estar. Esta etapa do capítulo se apresenta de forma desconectada da fase inicial, com o estímulo a reflexão das culturas do mundo latino, sendo, portanto, uma fase mais comunicativista, do que interculturalista, conforme se observa abaixo:

> **Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes**

1. ¿Sabías que en español todas las letras son femeninas? Escucha el audio y repite el nombre de cada letra del alfabeto español.

Letras del abecedario	Nombre de la letra
A	(la) a
B	(la) be
C	(la) ce
D	(la) de
E	(la) e
F	(la) efe
G	(la) ge
H	(la) hache
I	(la) i
J	(la) jota
K	(la) ka
L	(la) ele
M	(la) eme
N	(la) ene

Letras del abecedario	Nombre de la letra
Ñ	(la) ene
O	(la) o
P	(la) pe
Q	(la) cu
R	(la) erre
S	(la) ese
T	(la) te
U	(la) u
V	(la) uve
W	(la) uve doble
X	(la) equis
Y	(la) ye
Z	(la) zeta

A quien no lo sepa

¿Sabías que algunas letras reciben más de un nombre?
B: be, be larga, be grande, be alta
V: uve, ve, ve corta, ve chica, ve pequeña, ve baja
W: uve doble, doble ve, ve doble, doble u, doble uve
Y: ye o i griega
I: i, i latina
R: erre, ere

Las letras B, V y W, reciben, respectivamente, los nombres be, uve y uve doble. La Y y la I también reciben el nombre i griega e i latina respectivamente. La R puede tener doble denominación en función de su valor fonológico. Actualmente, CH y LL ya no se consideran letras, sino dígrafos.

- a) ¿Qué letra del alfabeto español no existe en portugués?

La letra ñe (ã).

- b) Ahora escucha estas palabras fijándote en el sonido de la letra ñ:

año – cariño – señor – uña – ñoqui

¿Hay algún sonido semejante en portugués? ¿Cuál(es)?

Es muy probable que el alumno conteste que el dígrafo nh del portugués produce un sonido semejante al de la ñ en español.

2. ¡Deletreando! Estás hablando con un hispanohablante por teléfono, pero él no comprende tu nombre. Deletréaselo como en el ejemplo siguiente:

Pedro: pe – e – d – erre – o

3. ¡Para repasar! Deletrea las palabras a continuación:

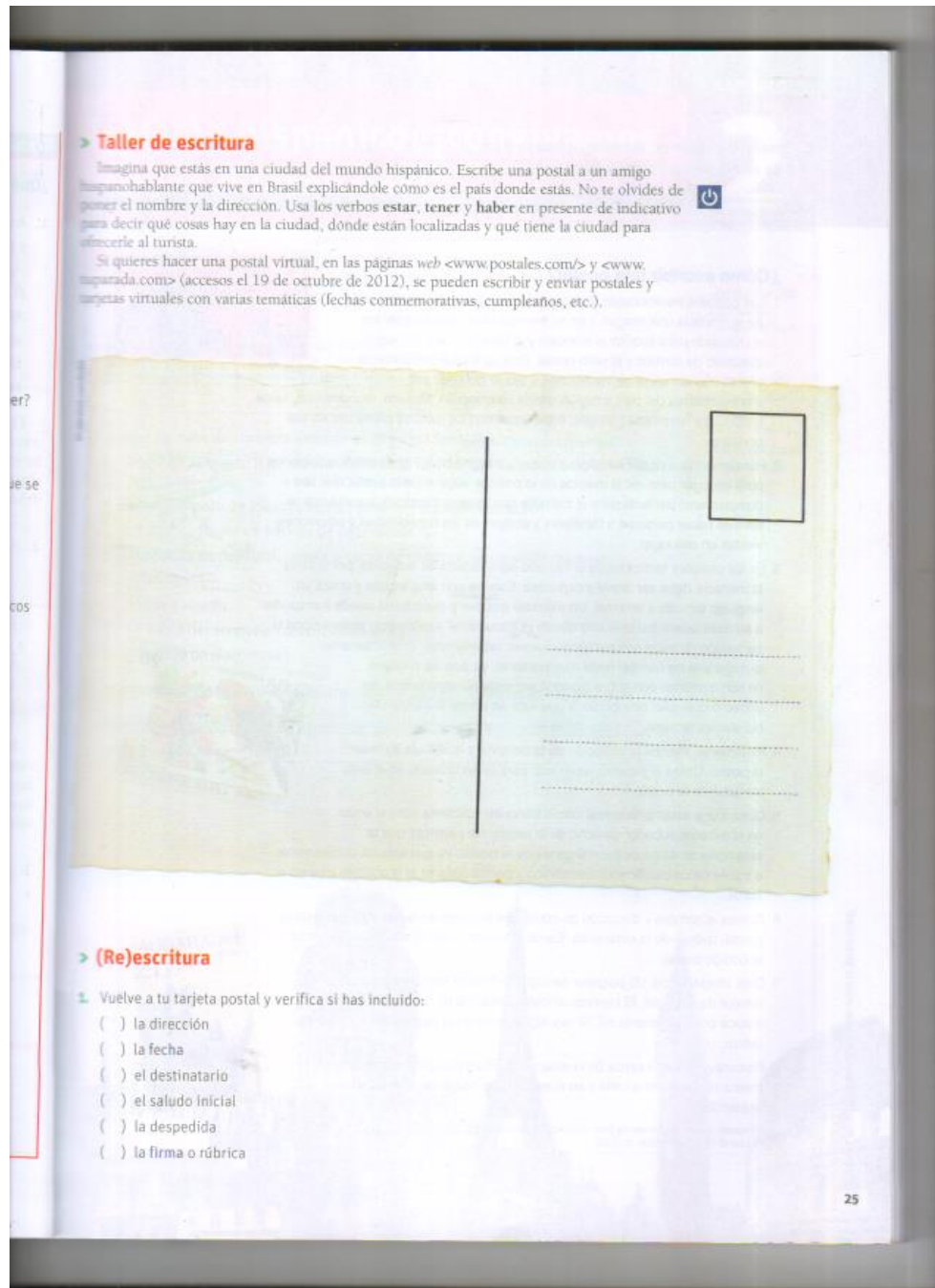
México – Chile – España – Venezuela

4. Escribe la letra junto a su nombre. Ejemplo: cu → q

- a) equis → x d) uve doble → w
 b) ye → y e) hache → h
 c) uve → v f) zeta → z

1 • El mundo hispanohablante: ¡viva la pluralidad!

Na fase da escrita, em que inicia falando sobre o gênero cartão postal e traz algumas perguntas de hipóteses para os alunos opinarem. Logo após, apresenta alguns exemplos de cartões postais, seguido de uma proposta de produção escrita, que propõe ao aluno escrever um cartão postal, imaginando que ele, o aluno, esteja em uma cidade do mundo hispânico. Logo abaixo, solicita que o aluno faça uma verificação do texto escrito, finalizando com uma série de instruções sobre as características de um cartão postal, conforme se observa abaixo:



Livro *Cercanía Joven*, 1. ed. v.1. p.25

Esta atividade parece ser adiantada para o aprendiz na fase inicial do processo de aprendizagem, pois requer do aprendiz conhecimentos linguísticos que o mesmo conhecerá

depois, não favorecendo a um aprendizado eficaz.

O capítulo tenta propor um diálogo intercultural, apresenta um texto que pode ser instrumento eficaz neste objetivo. A estrutura do capítulo poderia ser mais organizada, e incluir antes da música um processo de “chuva de ideias”, que consistiria em a partir da palavra “latino” solicitar que o grupo expresse palavras do que se pensa ser latino, ou do que é a cultura latina. Este processo de “chuva de ideias” é eficaz, pois apresenta ao grupo, a partir das opiniões fornecidas, o tema a ser refletido na aula. Logo após, colocar a música, a fim de que o grupo escute e discuta sobre o tema. Após isso, propor as questões sobre a música.

Esta proposta parece ser mais adequada para uma aula que se propõe apresentar à sala de aula, uma abordagem intercultural. Quando o professor traz à sala de aula, questões dedutivas, ou o texto como uma ferramenta para atividades gramaticais, ou atividades que tenham um aspecto comunicativista, a aula torna-se mecânica e, muitas vezes, cansativas para o grupo, que não se sente motivado a interagir, sendo apenas um “receptor” de conhecimentos.

Compreende-se assim que a abordagem adotada pelo livro *Cercanía Joven* através dos textos selecionados e das propostas de atividades estimula o aluno a se sentir mais próximo do universo cultural da língua estrangeira que está estudando. Apesar de apresentar esta abordagem, o livro ainda traz exercícios tradicionais, que tendem a uma visão mais comunicativista do ensino de uma língua estrangeira, como lições que estimulam a repetição das ideias, como forma de aquisição de novos conhecimentos, além do uso de atividades desconectadas dos textos iniciais, discutidos e refletidos em sala. Contudo, o livro pode ser um aliado, que se for bem utilizado, pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem que se propõe usar uma abordagem intercultural em sala de aula.

Quando é proporcionada ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências com a nova língua, de refletir sobre sua própria identidade através da cultura estrangeira, o processo de ensino/aprendizagem é mais significativo. Esta afirmação está relacionada à ressalva de Paraquett (2010, p. 143): “a identidade cultural da língua estrangeira precisa ser trabalhada de forma que o aprendiz se valha dela para intensificar o seu processo de pertencimento cultural ao ambiente no qual vive”.

Quando nos relacionamos socialmente com indivíduos diferentes temos a chance de perceber as visões de mundo de cada um, e como dentro de sua cultura esses indivíduos se reconhecem. Quando é adotada uma abordagem intercultural, há a possibilidade de o aprendiz refletir sobre a identidade do outro, assim esse aprendiz reflete sobre a sua identidade, conforme explicitado PNLD 2015:

[...] Algumas das discussões propostas com a finalidade de explicitar as inter-relações com o entorno da escola podem ser aprofundadas de modo a estimular, de maneira mais efetiva, a participação social dos alunos em sua(s) comunidade(s) como agentes de transformação da(s) realidade(s) em que estão inseridos. [...] (BRASIL, 2014, p.28)

Os autores do livro estimulam o aluno a fazer um diálogo entre sua cultura e a das comunidades de língua espanhola e de outras línguas. Os textos e atividades propostas destacam temas e costumes cotidianos destas comunidades, o que contribui ao desenvolvimento de uma consciência crítica uma reflexão acerca de como os indivíduos inseridos socialmente lidam com a sua cultura e a cultura do outro.

O aperfeiçoamento deve ser um exercício constante na produção de materiais didáticos para o ensino de Língua estrangeira E/LE. Esta ação não deve ser diferente na produção de materiais didáticos para o ensino de Língua espanhola. O livro *Cercanía Joven* apesar de apresentar uma proposta intercultural, pode aperfeiçoar aspectos relacionados a atividades que propiciem este diálogo entre culturas, a fim de estimular os indivíduos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

O livro *Cercanía Joven* é um instrumento importante e uma ferramenta para o professor que ensina E/LE no Brasil e deseja trazer para o cenário da sala de aula uma abordagem intercultural, a fim de pensar nos sujeitos envolvidos, que trazem identidades e culturas, que dialogam com as culturas e identidades da língua alvo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar como os livros didáticos apresentam a relação entre língua e cultura e como o material didático pode ser um instrumento eficaz no processo de ensino/aprendizagem que tem como perspectiva aproximar a cultura do aluno brasileiro de espanhol às múltiplas culturas de países de língua espanhola foi o objetivo deste trabalho, observando o tratamento que é fornecido à pluralidade cultural da língua espanhola em materiais didáticos com respeito às culturas menos privilegiadas, a como esses materiais didáticos abordam a Interculturalidade e analisando a atenção dada à realidade sociocultural do aprendiz.

O aspecto interpretativo foi importante para chegar às conclusões apresentadas neste trabalho. Primeiramente foram analisados trabalhos de pesquisadores que defendem a abordagem interculturalista no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, depois foi estabelecido o corpus da pesquisa, nesta pesquisa, o livro didático *Cercanía Joven*, que foi analisado neste trabalho.

Com relação ao livro didático *Cercanía Joven*, pode-se concluir que é uma ferramenta importante para o professor de E/LE que segue uma abordagem intercultural. Este livro apresenta em sua composição, textos e exercícios que se propõem a dialogar com as culturas de diferentes povos de língua espanhola, salvo a ressalva de que aspectos relacionados à organização e direcionamento destas atividades podem ser aperfeiçoados.

O livro *Cercanía Joven* assume o compromisso de promover um diálogo cultural que ajude o aluno a descobrir como a cultura estrangeira pode estabelecer pontos em comum com a sua cultura, além de perceber que neste contexto, o quão significativa é a sua identidade social.

Com esta pesquisa, observamos que adotar uma abordagem intercultural no processo de ensino/aprendizagem E/LE no Brasil traz muitas vantagens. O ensino da língua estrangeira se torna mais significativo, pois permite ao aluno olhar o outro e refletir sobre si mesmo e o professor, que sente grande satisfação em promover esta ação em sala de aula.

Assim, pode-se confirmar com este trabalho que produzir materiais didáticos de língua estrangeira sob uma perspectiva intercultural, privilegiando a comunicação entre as culturas, tanto da língua do aprendiz como da língua alvo torna o ensino/aprendizagem mais satisfatório, significativo, contribuindo para que o aluno seja mais reflexivo e crítico sobre suas ações, sua cultura e sua identidade social. Por isso, é muito importante e indispensável que sejam produzidos mais livros didáticos que adotem uma abordagem intercultural e que os professores tenham o comprometimento de promover um diálogo cultural em sala de aula,

fazendo do livro didático um aliado, uma ferramenta, que se for utilizada de maneira adequada, tornará as aulas de língua estrangeira prazerosas e desejáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acessado em 21 de agosto de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://www.ufrgs.br/forumlic/_Legislacao/_PCN-EM/PCN01.pdf. Acessado em 21 de agosto de 2013.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014, p. 65.

COIMBRA, Ludimila; CHAVES, Luiza Santana; BARCÍA, Pedro Luís. *Cercanía Joven*, 1. ed. v.1. São Paulo: Edições SM, 2013.

_____ *Cercanía Joven*, 1. ed. v.1. São Paulo: Edições SM, 2013.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru/SP: EDUSC, 2002, p.17-31 e 175-202

Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio. – Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura. Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MENDES, E. O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de português. In: LOBO, Tânia et alii. *Linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador-BA: EDUFBA, 2012.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação "entre-culturas". In: SILVA, Kleber Aparecido da; ORTIZ, Maria Luisa. (Org.). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas-SP: Pontes Editora, 2007, v. 1, p. 119-139.

MOITA LOPES, L. P. *Socioconstrucionismo: discurso e identidades sociais*. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.) *Discurso de identidades*. Campinas: Mercado de letras, 2003, p. 13-38.

PARAQUETT, Marcia. Uma integração interdisciplinar: artes plásticas e ensino de línguas estrangeiras. In: MOTA, K. e SCHEYERL, D. *Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras*. Salvador: EDUFBA, 2004, p.193-220.

PARAQUETT, Marcia. El abordaje multicultural y la formación de lectores en el aprendizaje de español lengua extranjera. In: ZIMMERMMAN, RosaneInnig e KELLER, Tânia Mara

Goellner. *Cuestiones de literatura, cultura y lingüística aplicada: prácticas en lengua española*. Passo Fundo/RS, EDUPF, 2007, p.52-70.

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano Silva de GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Coord.). *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 292p. Coleção Explorando o Ensino, v. 16, p.137-156. Disponível em<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12314&Itemid=811>. Acessado em 24 de outubro de 2011.

PARAQUETT, Marcia. O diálogo intercultural entre o português e o espanhol na América Latina. In: MENDES, E. (Org.), *Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira*. São Paulo: Pontes, 2011, p.49-70.

PARAQUETT, Márcia. A América Latina e materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Org.). *Materiais didáticos de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 379-403.

ANEXO I

CAPÍTULO

1

Cultura latina: ¡hacia la diversidad!

• **Género textual:** Letra de la canción "300 kilos"

• **Objetivo de escucha:** Identificar los países hispanohablantes

• **Tema:** El mundo latino

> Escucha

> ¿Qué voy a escuchar?

- El título de la canción que vas a escuchar es "300 kilos". ¿Por qué? Formula hipótesis.
Se espera despertar curiosidad en los alumnos para que se sientan motivados a escuchar la canción.
- La versión original de esta canción la cantaban Los Coyotes; un grupo de rock español exitoso en los años ochenta. ¿Conoces a otros grupos o cantantes que tengan el español como lengua materna?
Se espera que alguien cite nombres como Maná, Jarabe de Palo, Sui Generis, Shakira, Alejandro Sanz, Enrique Iglesias, Manu Chao, Thalía, Rebelde, etc.
- ¿Qué significa la palabra coyote? Mira la definición del diccionario y contesta: ¿por qué se habrá elegido esta palabra para nombrar a un grupo de rock?
Los grupos de rock generalmente eligen nombres impactantes, que remitan a cuestiones importantes o polémicas. A pesar de ser un grupo español, Los Coyotes llevaban el nombre de un animal típico de América, además de hacer referencia a las personas que atraviesan a los inmigrantes ilegales en la frontera México-EE.UU.


coyote

1 nombre masculino. Mamífero cánido parecido al lobo, pero de menor tamaño, orejas más largas, hocico agudo y pelaje gris castaño (blancuzco en las partes inferiores); es muy veloz, se alimenta de roedores y pequeños animales que caza de noche, y vive salvaje en las praderas y estepas del norte y el centro de América: *los coyotes son animales muy fecundos, con partos de hasta catorce cachorros.*

2 nombre común Méx. Persona que se dedica a ejercer como intermediario para acelerar trámites o sortear escollos legales: *desde Tijuana puedes cruzar la frontera con la ayuda de un coyote.*

Vn. Diccionario general de la lengua española. 2. ed. Barcelona: Larousse, 2009.

Los Coyotes son un grupo de rock español que tuvo verdadero éxito a finales de los años setenta y principios de los ochenta; en la época de la llamada Movida Madrileña, movimiento de cambio y liberación cultural e ideológica surgido tras el gobierno dictatorial de Francisco Franco en España. Han producido y vendido muchos discos, entre ellos *Aquí estoy de nuevo* (1983), en el que está incluida la canción "300 kilos". Si quieres oír la cantada por este grupo, puedes acceder al sitio: <http://lafonoteca.net/discos/aqui-estoy-de-nuevo>. Acceso el 18 de enero de 2013.



Carátula del CD *Aquí estoy de nuevo*, de Los Coyotes. GASA, 1983.

1 • El mundo hispanohablante: ¡viva la pluraridad!

12

ANEXO II

> **Escuchando la diversidad de voces**

1. En la letra de la canción aparecen los nombres de 12 países hispanohablantes. ¡Jugaremos al bingo! ¿Quién acertará más? Escribe con bolígrafo en la tarjeta qué países crees que se nombran en la canción. Los alumnos pueden consultar el mapa con el que trabajaron en las primeras páginas de esta unidad, si lo desean.

Es importante verificar si los alumnos rellenan la tarjeta con bolígrafo, pues no será posible borrar los nombres de los países mientras se escucha la canción. También es necesario verificar la ortografía. Una manera de evitar errores es escribir en la pizarra los nombres de los 21 países hablantes de español como idioma oficial.

2. Escucha la canción y señala en tu tarjeta de bingo los países que se nombran.
3. Para verificar quién ha ganado el bingo, escucha la canción una vez más y completa los espacios con los nombres de los países que faltan.

300 kilos

Esto es una canción que va dedicada a todos los países que entran dentro del área de lo que se ha dado en llamar la cultura latina...

Países como Perú
Guatemala Honduras
Chile Chile

300 kilos de pueblos latinos
 todos pueblos hermanos,
 todos sudamericanos.

Recordamos a Cuba
 Portugal, Brasil, El Salvador
México México
 Distrito Federal: Nicaragua
Nicaragua

Disponible en: <<http://www.coveralia.com/letras/los-coyotes-300-kilos-la-edad-de-oro-del-pop-espanol.php>>. Acceso el 8 de octubre de 2012.

En la letra de la canción aparecen nombres de países y de ciudades que no son hispanohablantes. Para corregir el bingo, considerar solamente los países hispanohablantes, cuyos nombres están en los espacios que los alumnos rellenan al escuchar la canción.

300 kilos de pueblos latinos
 todos pueblos hermanos,
 todos sudamericanos
 También queremos recordar a
Puerto Rico Venezuela
Colombia Ecuador
 Quito, a todos los centros latinos de Nueva York,
 al centro venezolano de Estocolmo,
 al centro gallego de Buenos Aires...
 300 kilos de pueblos latinos
 todos pueblos hermanos,
 todos sudamericanos
 300 kilos de pueblos hermanos
 todos sudamericanos,
 todos pueblos latinos.



Estudio MEXICOR

VOCABULARIO DE APOYO

Gallego: persona natural de Galicia. En Argentina, Colombia y Uruguay, se refiere a alguien que nació en España.

Latino: se refiere a la lengua y cultura latina, a los que pertenecen o son de países cuya lengua proviene del latín. En la canción se destacan principalmente los países que comparten semejanzas culturales con los pueblos de lengua española.

Sudamericano: persona que nació en algún país de América del Sur. El uso de ese término en la canción, es una licencia poética.

> **Comprendiendo la voz del otro**

1. La canción se titula "300 kilos". Tras escuchar el audio, responde: ¿qué significa la palabra kilos en el contexto de la canción?

Funciona como sinónimo de "millones" en el habla coloquial. Se hace referencia al número de latinos en la década de los ochenta, cuando se compuso la canción.


2. ¿Qué significa llamar "latino" a un país?

Significa que son países que comparten semejanzas culturales con los que hablan la lengua española, originada del latín. El latín era la lengua hablada por los antiguos romanos, en el Lacio. De ella, derivan las actuales lenguas románicas o neolatinas: español, portugués, francés, catalán, italiano, gallego, entre otras.

3. ¿Por qué se incluye a Brasil y Portugal en la canción?

Porque también son países latinos. Esto es, su lengua, el portugués, deriva del latín y su cultura se asemeja a la cultura hispanolatina.

4. Guatemala, Honduras, Cuba, Portugal, El Salvador, México, Nicaragua,

 Puerto Rico, entre otros lugares citados en la canción, no se ubican geográficamente en América del Sur. Sin embargo, el yo lírico los incluye en ese grupo en los siguientes versos:

"300 kilos de pueblos latinos/todos pueblos hermanos,/todos sudamericanos".

¿Te parece que es un uso ingenuo y/o equivocado del término?

¿Tendría el yo poético alguna intención al utilizar la expresión "todos sudamericanos" en el estribillo?

Este uso no es ingenuo ni se trata de un equivoco. El yo poético tiene la intención de marcar semánticamente la cercanía cultural de esos pueblos, al considerarlos todos latinos, hermanos y metonímicamente "sudamericanos". Los versos "300 kilos de pueblos latinos/todos pueblos hermanos,/todos sudamericanos" expresan que los pueblos latinos tienen un origen cultural común y, por eso, son pueblos hermanos. Además, se enfatiza la importancia de América del Sur en este contexto como una región agregadora.

5. En la canción se especifican algunos centros latinos.

a) ¿Cuáles? ¿Qué papel cumplen estos centros en la canción?

Los centros latinos de Nueva York, el centro venezolano de Estocolmo y el centro gallego de Buenos Aires. Cumplen el papel de mostrar como la cultura latina se difunde y se relaciona con otras culturas en el mundo a causa de las olas inmigratorias.

El uso de la expresión "todos sudamericanos", constituye una licencia poética. En esta canción, el compositor la emplea como una metonimia, es decir, como una figura de lenguaje que consiste en la ampliación del ámbito significativo de uno o más términos. Al afirmar que todos los países citados son pueblos latinos, hermanos y "sudamericanos", el yo poético nombra el todo (conjunto de países de diversos continentes que hablan lenguas neolatinas) por una parte (América del Sur). Por lo tanto, aunque muchos de los lugares citados en la canción (países, ciudades, barrios) no se ubiquen geográficamente en América del Sur, para el autor es posible considerarlos "todos sudamericanos" a causa de su cercanía histórica y cultural.

A quien no lo sepa

El término **Latinoamérica**, según el *Diccionario panhispánico de dudas* (2005), de la Real Academia Española, "engloba el conjunto de países del continente americano en los que se hablan lenguas derivadas del latín (español, portugués y francés)". También según el diccionario, "para referirse exclusivamente a los países de lengua española es más propio usar el término específico **Hispanoamérica**, o, si se incluye Brasil, país de habla portuguesa, el término **Iberoamérica**".

Disponible en: <http://lema.rae.es/dpd/?key=latino>. Acceso el 4 de febrero de 2012.

El "mundo latino", por lo tanto, comprende los pueblos que hablan idiomas neolatinos o románicos (italiano, español, portugués, francés, rumano, catalán, gallego, entre otros). El término "lengua románica" o "lengua romance" hace referencia a la ciudad de los antiguos latinos (hablantes de la lengua latina), Roma (sede del Imperio Romano, responsable de la expansión del latín en Europa).



> Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes

1. ¿Sabías que en español todas las letras son femeninas? Escucha el audio y repite el nombre de cada letra del alfabeto español.

Letras del abecedario	Nombre de la letra
A	(la) a
B	(la) be
C	(la) ce
D	(la) de
E	(la) e
F	(la) efe
G	(la) ge
H	(la) hache
I	(la) i
J	(la) jota
K	(la) ka
L	(la) ele
M	(la) eme
N	(la) ene

Letras del abecedario	Nombre de la letra
Ñ	(la) eñe
O	(la) o
P	(la) pe
Q	(la) cu
R	(la) erre
S	(la) ese
T	(la) te
U	(la) u
V	(la) uve
W	(la) uve doble
X	(la) equis
Y	(la) ye
Z	(la) zeta

A quien no lo sepa

¿Sabías que algunas letras reciben más de un nombre?
B: be, be larga, be grande, be alta
V: uve, ve, ve corta, ve chica, ve pequeña, ve baja
W: uve doble, doble ve, ve doble, doble u, doble uve
Y: ye o i griega
I: i, i latina
R: erre, ere

Las letras B, V y W, reciben, respectivamente, los nombres be, uve y uve doble. La Y y la I también reciben el nombre i griega e i latina respectivamente. La R puede tener doble denominación en función de su valor fonológico. Actualmente, CH y LL ya no se consideran letras, sino dígrafos.

- a) ¿Qué letra del alfabeto español no existe en portugués?

La letra eña (Á).

- b) Ahora escucha estas palabras fijándote en el sonido de la letra ñ:

año - cariño - señor - uña - ñoqui

¿Hay algún sonido semejante en portugués? ¿Cuál(es)?

Es muy probable que el alumno conteste que el dígrafo nh del portugués produce un sonido semejante al de la ñ en español.

2. ¡Deletreando! Estás hablando con un hispanohablante por teléfono, pero él no comprende tu nombre. Deletréaselo como en el ejemplo siguiente:

Pedro: pe - e - d - erre - o

3. ¡Para repasar! Deletrea las palabras a continuación:

México - Chile - España - Venezuela

4. Escribe la letra junto a su nombre. Ejemplo: cu → q

- a) equis → x d) uve doble → w
 b) ye → y e) hache → h
 c) uve → v f) zeta → z

Gramática en uso

El presente de indicativo y los verbos *ser* y *estar*

1. En la letra de la canción aparecen cinco verbos en presente de indicativo.

a) Identifícalos y escríbelos a continuación.

es - va - entran - recordamos - queremos.

Se espera que los alumnos consigan reconocer esos verbos por sus conocimientos de lengua materna sobre el presente de indicativo. Aunque algunas formas sean distintas, hay semejanzas entre el español y el portugués.

b) El compositor de la letra de la canción eligió usar los verbos en presente de indicativo. Si hubiera empleado los verbos en pasado (Esto *fue* una canción...) o futuro (Esto *será* una canción...), ¿el efecto de sentido sería el mismo? Justifica tu respuesta.

No. Se sabe que hay varios usos del presente, de los tiempos pasados y del futuro de indicativo en español. El objetivo de esta actividad es hacer que los alumnos intenten diferenciar la idea más general de los usos del presente, pasado y futuro y puedan,

a partir de la temática de la canción, discutir que si se usasen los verbos en pasado, daría la idea de algo que ocurrió y que no se observaría más. En el futuro, serían planes o hipótesis. El uso del presente expresa en la letra, entre otras cosas, algo que se quiere afirmar que existe: la unión entre los pueblos latinos.

c) En el primer verso de la canción ("Esto es..."), se usa el verbo *ser* para hacer referencia a:

() un estado pasajero. (x) una característica que se considera fija.

d) Lee las siguientes frases.

1. Somos latinos.

2. Estamos latinos.

¿Qué frase expresa la idea de que un grupo de personas, en determinado momento, adquirió características que señalan una latinidad? ¿Qué marca lingüística determina eso? La frase 2. El verbo *estar*.

2. El verbo *ser*, dependiendo del contexto, puede expresar cosas diferentes. Por tus conocimientos lingüísticos del portugués y de mundo, intenta relacionar los ejemplos con los usos de este verbo:

- | | |
|----------------------|---------------------------------------|
| a) Ser + origen | (f) ¿No me reconoces? Soy yo, Marina. |
| b) Ser + profesión | (b) ¿Sos profesora? |
| c) Ser + pertenencia | (d) Somos cinco hermanos. |
| d) Ser + número | (g) Mañana es domingo. |
| e) Ser + lugar | (e) ¿La fiesta es en el club? |
| f) Ser + identidad | (a) ¿Eres de Colombia? |
| g) Ser + fecha | (c) Esta casa es mía. |

¡Ojo!

Se puede usar también el verbo *estar* con fechas, lugares y profesiones:

- **Estar + fecha** – nos sitúa temporalmente en una fecha exacta:
¡Estamos en enero!
- **Estar + lugar** – expresa el lugar donde se localiza algo o alguien:
Todos ya están en el cine.
Distinto de **ser + lugar**, que da las coordenadas espaciales de un suceso o acontecimiento:
El accidente fue en la calle Caliao.
- **Estar + profesión** – Indica que la persona está temporalmente realizando aquella labor:
Estoy de profesor sustituto hasta que Pablo vuelva de las vacaciones.

Escritura

> Conociendo el género

Lee las siguientes informaciones entresacadas de Wikipedia sobre la tarjeta postal:



La tarjeta postal ilustrada, llamada simplemente "postal", "tarjeta postal", o tarjeta de correo, es una pieza rectangular de cartulina, o cartón fino, preparada para escribir y enviar por el correo tradicional, sin necesidad de usar un sobre.

[...]

En el anverso, las postales llevan impreso un dibujo o fotografía, a menudo del lugar en donde fueron compradas, por lo que son un artículo habitual de venta en tiendas de recuerdos, quioscos de prensa, y hoteles, en países muy turísticos [...].

[...]

La principal diferencia con respecto a una carta convencional es que la postal no utiliza sobre; así que su contenido puede ser leído con facilidad, por lo que no se aconseja su uso para envíos cuya privacidad sea importante.

[...]

Una postal virtual es la que se manda a través de internet, normalmente por correo electrónico. Puede ser estática o animada [...].

Disponible en: <http://es.wikipedia.org/wiki/Tarjeta_postal>. Acceso el 19 de septiembre de 2012.

Ahora, contesta:

- a) ¿Has enviado o recibido una tarjeta postal alguna vez? En caso afirmativo, ¿de qué lugar era la postal? ¿Te la envió alguien o la enviaste tú? ¿Era impresa o virtual?

Respuestas personales. Se busca sondear la familiaridad de los alumnos con el género postal.

- b) ¿Qué papel cumplen las imágenes y fotografías en una postal?

Representan costumbres, monumentos, obras de arte, paisajes, animales característicos de la ciudad donde se compró la postal.

- c) ¿Para qué sirven las tarjetas postales?

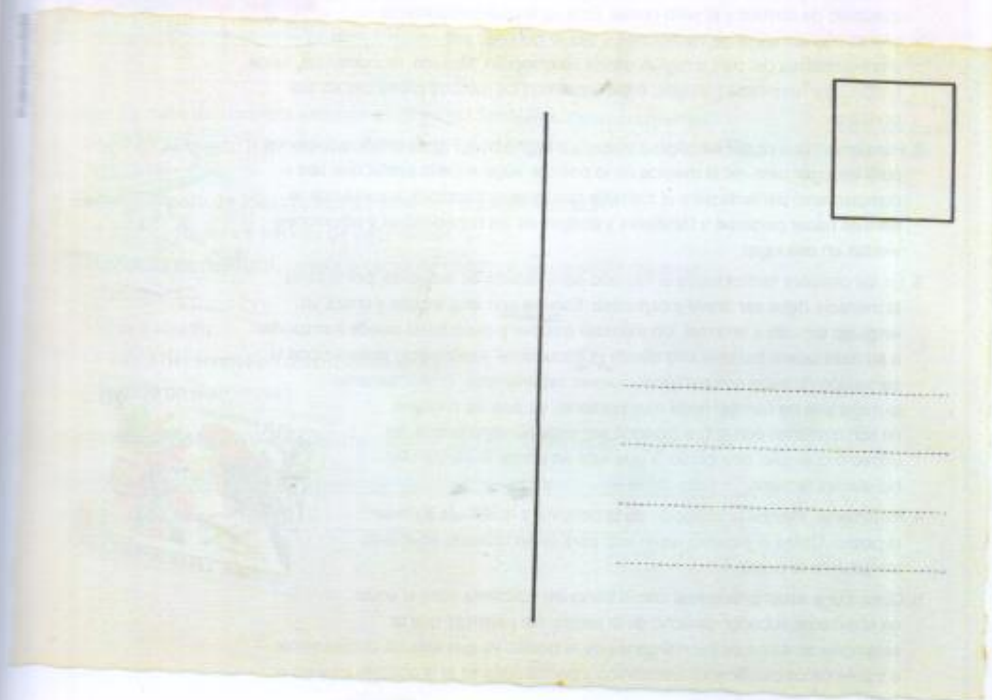
Las postales se usan para saludar a personas conocidas o familiares, sobre todo cuando se está de vacaciones o en viajes de trabajo. Mucha gente no compra postales para enviarlas, sino para conservarlas como un recuerdo del viaje que ha realizado.

- Género textual: Postal
- Objetivo de escritura: Mandar noticias y comentar un viaje
- Tema: Viaje a países hispanohablantes
- Tipo de producción: Individual
- Lectores: Un amigo que recibirá la postal

> Taller de escritura

Imagina que estás en una ciudad del mundo hispanico. Escribe una postal a un amigo hispanohablante que vive en Brasil explicándole como es el país donde estás. No te olvides de poner el nombre y la dirección. Usa los verbos **estar**, **tener** y **haber** en presente de indicativo para decir qué cosas hay en la ciudad, dónde están localizadas y qué tiene la ciudad para ofrecerle al turista.

Si quieres hacer una postal virtual, en las páginas web <www.postales.com/> y <www.postalparada.com> (accesos el 19 de octubre de 2012), se pueden escribir y enviar postales y tarjetas virtuales con varias temáticas (fechas conmemorativas, cumpleaños, etc.).



> (Re)escritura

1. Vuelve a tu tarjeta postal y verifica si has incluido:


- () la dirección
- () la fecha
- () el destinatario
- () el saludo inicial
- () la despedida
- () la firma o rúbrica

2. Observa las siguientes instrucciones para escribir una postal. Luego vuelve a leer tu postal para ver si necesitas cambiar algo en ella.

¿Cómo escribir una postal?

1. Las postales tradicionales, elaboradas en cartulina, llevan impresas en su portada una imagen y en su reverso tienen dos segmentos: el izquierdo para escribir el mensaje y el derecho para colocar la dirección de destino y el sello postal. Esta es la que comúnmente envías cuando sales de vacaciones y, por lo general, son representativas del país o región donde se compran. Museos, monumentos, sitios históricos y hermosos paisajes, entre otros, son los motivos presentes en sus portadas.
2. Para enviar una postal sé original y usa tu imaginación. Tienes infinitas opciones para escoger pero, en la medida de lo posible, elige aquella postal que sea el complemento perfecto para el mensaje que quieres transmitir, aquella que te permita hacer partícipe a familiares y amigos de las experiencias y emociones vividas en ese lugar.
3. En las postales tradicionales el espacio para escribir es reducido, por lo tanto, tu mensaje debe ser breve y expresivo. Escribe con letra legible y utiliza un lenguaje sencillo e informal. Un mensaje emotivo y descriptivo puede transportar a su destinatario hasta el sitio donde te encuentras y establecer entre ambos la sensación de estar compartiendo nuevas experiencias. Probablemente lo mejor sea no escribir nada muy personal, ya que las postales no son cubiertas con sobre y podría ser leída por empleados del correo o cualquier otra persona que esté en contacto con tu envío. No olvides firmarla.
4. Finalmente, escribe la dirección de la persona a quien vas a enviar la postal. Utiliza el espacio reservado para tal fin ubicado en el lado derecho de la postal.
5. Coloca una estampilla postal con el franqueo suficiente para el envío en el extremo superior derecho de la tarjeta. No permitas que la estampilla se salga de los márgenes de la postal, ya que esta irá directamente a través de un clasificador electrónico y podría soltarse si la colocas muy en el borde.
6. Coloca el nombre y dirección de correo del receptor en la parte derecha de la postal, debajo de la estampilla. Escribe de forma clara y asegúrate de incluir el código postal.
7. Deja alrededor de 1/2 pulgada de espacio blanco adicional en la parte inferior de la postal. El servicio de correo imprime un código de barras y coloca una calcomanía allí. Si hay algo escrito en la parte inferior, no podrá leerse.
8. Procura no escribir cerca de la estampilla. El servicio postal pondrá una marca con la fecha en ella y en el espacio de hasta 2 pulgadas a su izquierda.

Adaptado de: www.zhowenespanol.com/escribir-postal-como_25274/. Acceso el 19 de septiembre de 2012.



SERVICIO INTERNACIONAL